

EFEITO BOLSAS

PFL aproveita turbulência para ampliar espaço

Líderes prometem a FH apressar e aprovar reformas administrativa e da Previdência

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Especialista em comandar o poder em tempos de crise, o PFL prepara-se agora para faturar espaço e prestígio político no governo por conta do episódio da queda das bolsas no mercado mundial. "O partido cresce na hora da crise", resumiu o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), um dos representantes da cúpula pefelista que ajudou o Palácio do Planalto a montar a estratégia para atravessar a turbulência financeira.

Os líderes do PFL ocuparam o gabinete do presidente Fernando Henrique Cardoso na tarde de se-

gunda-feira. Também estava lá o presidente licenciado do partido, Jorge Bornhausen, que deixou seu posto de embaixador em Lisboa para tratar da conjuntura nacional. O objetivo do encontro foi o de transformar o fato negativo da queda das bolsas em agenda positiva, e o caminho escolhido foi o de apressar a votação das reformas.

"Já que os fatos negativos são inevitáveis na política, o jeito é tirar proveito deles e administrar a crise, fazendo do limão uma limonada", disse, pragmático, José Jorge. Ontem, enquanto o presidente do Senado, Antônio Car-

los Magalhães (PFL-BA), debatia com Fernando Henrique e seus líderes no Congresso as alternativas regimentais para acelerar as reformas, o ministro tucano Sérgio Motta, aguardava o desfecho da reunião na ante-sala do gabinete presidencial.



BORNHAUSEN

FALA EM
EXPULSÃO DE
DISSIDENTES

Motta ficou fora da reunião, mas o PSDB participará do esforço. Os tucanos sustentam que saíram na frente, porque o encontro deles com Fernando Henrique no Planalto aconteceu na semana passada. "Não queremos intriga com o PFL porque estamos juntos nessa", resumiu o vice-presidente do partido,

deputado Arnaldo Madeira (SP).

Na conversa com o Fernando Henrique, os dirigentes do PFL reconheceram que o problema da lentidão no andamento das reformas resulta mais das regras de tramitação das emendas constitucionais do que da falta de voto. Mas o PFL quer estar à frente do movimento pró-reformas e adiantou-se ao garantir ao presidente que, nas votações das reformas administrativa e previdenciária, emperradas no Congresso há mais de dois anos, o Planalto poderá contar com os votos do partido.

Bornhausen lembrou que o momento político facilita o fechamento de questão para aprovar as reformas, o que expõe os dissidentes ao risco de expulsão. E quem não tiver o abrigo de uma legenda pelo menos um ano antes das eleições de 1998 não poderá participar da disputa.